

## Avaliação de Programas Sociais: A Intermediação de Mão de Obra da Agência do Trabalho Recife-PE

Maria das Graças e Silva  
Tarcísio Patrício de Araújo  
Ana Cristina Brito Arcoverde  
Karla Izabella Alves Pinheiro  
Editora Universitária da UFPE, 2004. 83p.

O presente trabalho é fruto de pesquisa desenvolvida por pesquisadores do Departamento de Serviço Social e professor do Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais e Direitos Sociais – NEPSS/UFPE, e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa em Pernambuco (FACEPE), no período de fevereiro de 2001 a março de 2002. A proposta investigativa, intitulada “Programa de Intermediação de Mão-de-obra da Agência do Trabalho/Recife: Avaliar 2000, condição para novos avanços”, foi apresentada, e aprovada conforme condições e exigências estabelecidas no Edital 08/2000 da FACEPE (Programa PUBLIC).

Nesta pesquisa foi avaliado o Programa de Intermediação de Mão-de-obra da Agência do Trabalho de Recife/Posto Boa Vista<sup>1</sup>, buscando-se identificar razões do baixo índice de inserção de trabalhadores desempregados no mercado de trabalho local, em contraposição ao número elevado de candidatos e de vagas oferecidas.

A necessidade de contribuir para o aperfeiçoamento do Programa remeteu ao reconhecimento da preeminência do desemprego, cujo presente agravamento pode ser associado a macro políticas que acentuam desigualdades e contradições inerentes ao modelo econômico – concentrador de riqueza e gerador da exclusão de parcelas crescentes da população. Um limitado contraponto a tais determinantes materializa-se num conjunto de ações originadas na esfera governamental com o objetivo de responder, em alguma medida, a expectativas dos excluídos quanto à sua (re) inserção no mercado de trabalho, e conseqüente participação no usufruto dos bens e serviços produzidos socialmente. O Programa objeto de análise neste estudo é uma das peças dessas políticas governamentais.

A definição dos rumos da pesquisa e da amplitude das recomendações embasadas nos resultados encontrados, considerados limites e possibilidades do Programa para reduzir o desemprego, exigiram o reconhecimento das próprias limitações do estudo no sentido de apontar estratégias e combate ao desemprego. Em outras palavras, é reconhecido que o Programa sob análise é, por definição, dirigido a uma faixa estreita do universo do desemprego – principalmente aquela que é

---

<sup>1</sup> O objeto empírico de pesquisa foi a unidade da Agência, localizada na Boa Vista, por abranger a maior parte dos atendimentos deste município. A Agência do trabalho de Recife/Posto Boa Vista que passou a operar em fevereiro de 2000 resultou de u processo de reestruturação da unidade estadual do antigo SINE (Sistema Nacional e Emprego), antes funcionado em precárias instalações no bairro de Santo Amaro. O modelo de agências de trabalho foi expandido e atualmente o Estado conta com 15 unidades, entre área metropolitana e interior.

mantida em função de insuficiência ou de assimetria de informação; mas o Programa também ajuda a identificar reflexos do mismatch entre perfil do desempregado e demanda das empresas, decorrente de mudança dos padrões tecnológicos e organizacionais. Por outro lado, o grande aumento do número de inscrições na Agência do Trabalho nos últimos anos é reflexo da conjuntura de baixo crescimento econômico.

O que se pode esperar, portanto, é que a intermediação da mão-de-obra seja capaz de reduzir o tempo de desemprego (friccional<sup>2</sup>) e, isolados possíveis efeitos de outros fatores, a taxa de desemprego – por meio da diminuição da insuficiência ou da assimetria de informação. Ocorre, no entanto, que – como definido nos objetivos do Ministério do Trabalho – a articulação entre a Intermediação e outros programas da área de emprego (crédito para emprego e renda, qualificação profissional e seguro-desemprego) pode contribuir para potencializar o efeito do próprio Programa de Intermediação de Mão-de-Obra, no sentido de ampliar as possibilidades de integração, e re-colocação dos trabalhadores no mercado.

Nos termos acima ficam evidentes os limites de um sistema de intermediação, no sentido de promover o enfrentamento do desemprego estrutural, de reverter per si o agravamento da questão social, ocasionado pela redução drástica de postos de trabalho, sobretudo nos anos 90, quando os índices de desemprego saltaram de 3,64% da População Economicamente Ativa (PEA), em 1989, para 7,85% em 2000, conforme as taxas anuais médias de desemprego 30 dias<sup>3</sup>. Assim pode-se afirmar que, se por um lado a otimização da intermediação de mão-de-obra pode ser vinculada a possibilidade de articulação com ações de qualificação profissional e com outros programas de proteção ao desempregado, por outro, é fundamental que todos esses programas estejam vinculados a políticas globais de alcance social.

Para a realização do presente estudo foram desenvolvidas três linhas de ação:

- Uma primeira linha de ação consistiu na recuperação e na sistematização de informações e conhecimentos anteriores sobre a problemática do desemprego no contexto atual, sobre as ações governamentais nessa área, e sobre o Programa de Intermediação de Mão-de-Obra. Para tanto foram realizados levantamento bibliográfico, leitura e discussão de textos. Foram examinados dados estatísticos (número de inscritos, de vagas captadas, de encaminhamentos e número de trabalhadores colocados), referentes ao ano 2000, em comparação com anos anteriores.
- Uma segunda linha de ação, que aproveitou elementos sistematizados na linha anterior, consistiu na interlocução com técnicos da Agência do Trabalho envolvidos com o Programa; e na aplicação de questionários entre trabalhadores usuários (visitas domiciliares) e entre empresas articuladas ao sistema de oferta de vagas. Esse momento foi determinante para a apropriação do conteúdo e funcionamento do Programa.

---

<sup>2</sup> Referimo-nos, aqui, ao desemprego friccional, ou seja, aquele que tem origem na demora que pode ter o sistema de preços (salário relativos setoriais, regionais ou ocupacionais) em transmitir informação, especialmente na presença de choques, acarretando custos sociais (Ramos e Freitas, 1998).

<sup>3</sup> Taxas fornecidas pelo PME/IBGE/IPEA.

- Por fim, as duas linhas de ação anteriores constituíram as bases para a realização de uma síntese sobre o objeto investigado, buscando-se suas determinações gerais e específicas, na perspectiva de construção de uma visão de totalidade no presente trabalho.

No sentido de iluminar e ampliar o conhecimento sobre a intermediação da oferta/ demanda de trabalho no Recife, a pesquisa desenvolvida se propôs a:

- A) Caracterizar os pontos de estrangulamento do Programa de Intermediação e Mão-de-Obra.
- B) Identificar as razões do distanciamento entre o número de vagas ofertadas e, proporcionalmente a este, o baixo volume de vagas ocupadas.
- C) Analisar o perfil dos usuários e suas expectativas quanto aos serviços prestados pela Agência do Trabalho de Recife/ Posto Boa Vista; sendo considerados como usuários tanto os empregadores quanto os trabalhadores, permaneçam estes desempregados ou tenham obtido sucesso no processo de (re)colocação no mercado de trabalho.